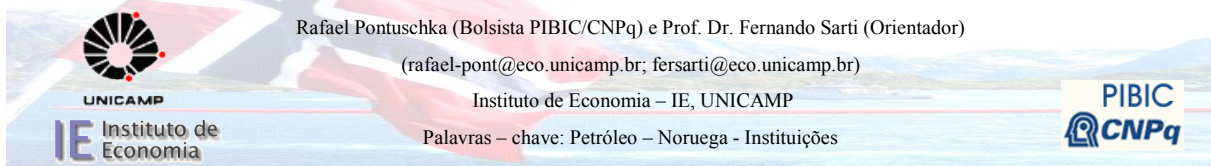


# INSTITUIÇÕES E ESTRUTURA DA INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS OFFSHORE NA NORUEGA: LIÇÕES PARA O CASO BRASILEIRO



## Introdução

A indústria de equipamentos *offshore* (plataformas, embarcações de apoio, equipamentos *subsea*) tem apresentado importante evolução ao longo dos últimos anos no Brasil. Com exploração da camada Pré-Sal o país possui um dos maiores potenciais produtivos na indústria petrolífera mundial. Esse salto qualitativo demandará grandes transformações institucionais ao país, tanto em termos macro, quanto microeconômicos para que as expectativas referentes ao desenvolvimento nacional sejam atingidas.

O caso norueguês tem sido apontado como um dos principais exemplos a serem seguidos pelo país. Esse projeto tem por objetivo, portanto, contribuir para a análise dos condicionantes do sucesso norueguês e de possíveis lições e exemplos a serem replicados, aprimorados ou evitados no Brasil.

## Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo abrange a coleta de informações quantitativas e qualitativas acerca da evolução do marco regulatório acerca da exploração petrolífera *subsea* na Noruega, bem como acerca das instituições relacionadas à indústria de equipamentos *offshore* no país. Dentre elas, destacam-se: INSTOK, NORAD (Norwegian Agency for Development Cooperation), Petroleum Safety Authority (PSA), NPD (agência reguladora), OLF (Associação da Indústria Petroléira Norueguesa), Ministério de Petróleo e Energia, Ministério da Indústria e do Comércio, STATOIL e Petoro.

Além disso, foram analisadas informações de desempenho setorial e caracterização do setor, especialmente através de informações da Eurostat, bem como informações qualitativas da Scandinavian Oil and Gas Magazine, Norway Post e sites setoriais internacionais (Subsea.org, offshore247.com, dentre outros).

## Resultados e Discussão

O preço do barril mais que quadruplicou entre 1970 e 1975, tornando-se favorável à exploração dessa nova província petrolífera, embora os custos fossem altíssimos devido a necessidade de inovação e pouca experiência local. A capacidade doméstica de construção de capacidades a partir da produção de petróleo foi claramente uma prioridade política para a Noruega desde o início. O governo foi responsável por avaliar e recompensar as empresas petrolíferas estrangeiras que estavam contribuindo para o reforço das capacidades nacionais. Procedimentos de concessão foram usados como um instrumento para forçar as companhias internacionais a participar na transferência de tecnologia e desenvolvimento do conteúdo local no fornecimento de equipamentos e serviços.

## Conclusões

A indústria petrolífera norueguesa não teria sucesso caso o Estado não tivesse atuado de forma efetiva como planejador, regulador e incentivador do desenvolvimento do setor de P&G.

O Estado teve maior participação entre 1973 e 1986. Foi quando as empresas estatais aprimoraram sua tecnologia e tornaram-se líderes mundiais no setor, como também favoreceram o desenvolvimento das demais empresas norueguesas que puderam se internacionalizar e tornar-se referência de inovação e fornecimento de tecnologia *offshore*. Um caso típico de proteção à indústria nascente, com forte institucionalidade pró-transferência de tecnologia e evolução de conteúdo local.

Após 1986, houve declínio dos preços e a progressiva redução nas descobertas de novos campos. O Governo relaxou sua administração intervencionista. Atualmente a Noruega pertence ao seleto grupo de líderes do mercado petrolífero e o elevado nível de intervenção não é mais fundamental como no passado.